

TÍTULOS DE DISSERTAÇÕES E TESES EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (1972/1992)

Geraldina Porto WITTER^{1,2}

RESUMO

Os títulos de trabalhos científicos são pistas relevantes, para o consumidor de ciência quando está buscando informação científica. Também são importantes para o profissional da informação para classificá-los nas bases de dados. Tendo por objetivo estudar os títulos das dissertações e teses apresentadas nos seis cursos do Brasil (1972/1992), 260 documentos (Dissertações e Teses) foram objeto de análise quantitativa. Os títulos em todos os cursos são enunciados afirmativos; apresentam extensão (número de vocábulos) de acordo com os padrões, mas significativamente os trabalhos de um dos cursos apresentaram títulos mais de acordo com o padrão esperado; marcas gráficas são usadas significativamente nos títulos exceto pelos autores de uma Universidade.

Palavras-chave: títulos, produção científica, discurso científico.

(1) A autora agradece a Euphresia Nudi Túboni a colaboração na categorização dos títulos.

(2) Professora Livre-Docente dos Departamento de Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência de Informação e Psicologia da PUC-Campinas.

Como lembram Sodek e col. (1997:80) "*o primeiro contato com o texto é o discurso científico sendo o primeiro contato entre leitor-texto-texto-autor*". Pode-se dizer que o Título está para o discurso, assim como o nome da pessoa é representativo da mesma. Todavia o nome ou título do trabalho tem uma responsabilidade descritiva maior pois deve fornecer pistas seguras quanto ao conteúdo do texto e, se possível, sobre sua tipologia, nível, destinatário.

Enquanto as variáveis descritivas se agregam gradativamente ao nome da pessoa ao longo de seu ciclo vital, o mesmo não ocorre com o nome de um trabalho científico. Ele já deve incluir ao ser redigido as características essenciais. Entretanto, outras lhe serão atribuídas ao longo da sua veiculação e até mesmo ao longo da história da ciência, e, por vezes, de acordo como o leitor lê o texto.

O título deve para tanto ser capaz de representar e apresentar bem o trabalho. O título de um artigo de Matos (1988) expressa este fato: **O título de um trabalho científico**: claro, conciso, concreto e criativo. A primeira parte (que antecede aos dois pontos) oferece ao leitor o tema do artigo, ou seja, o título do trabalho científico. A segunda parte apresenta as características do título tratadas pelo autor, isto é, clareza, concisão, concretude e criatividade.

Lancaster (1991) mostra a relevância do título na busca ou no acesso à informação por parte do leitor, o que torna o título também uma questão de socialização ou democratização da informação. Títulos fantasia, ou meramente motivacionais, não informam adequadamente o leitor, mesmo que sejam literariamente bonitos não atendem a função primordial de informar claramente o conteúdo do trabalho. Desta forma, as regras aplicáveis ao título do discurso científico são diferentes das adequadas ao texto literário, ao jornalístico e mesmo ao de divulgação científica.

Na busca da informação, recorrendo às bases de dados bibliográficos ou às obras de referência, o pesquisador encontra, via de regra, uma estrutura de informação constituída por: autor (es), título, suporte (nome de periódico e demais complementos, por

exemplo, resumo (Braga, 1982). Estas referências aparecem ordenadas nas fontes segundo um esquema de referência que se apoia para decidir quanto a sua localização/recuperação nos seguintes elementos: palavras-chave (que aparecem junto aos próprios resumos dos trabalhos), palavras básicas ou substanciais extraídas do título dos trabalhos ou palavras-chave em contexto (KWIC) que são extraídas dos resumos. Isto indica uma outra base de necessidade especial de atenção para com os vocábulos usados no título. Se forem demasiado “criativos”, fantasiosos ou vagos em nada contribuirão para sua alocação na base de dados ou recuperação da informação (Braga, 1982).

Por exemplo, alguém interessado em ensino pela TV certamente não usará como expressão para recuperação da informação: **Sul Maravilha**. Além disso, ao encontrar autor e título poderá supor muitos conteúdos, porém sem associá-lo ao tema de seu interesse, ou a uma pesquisa sobre análise de conteúdo de programação televisiva.

Em apoio a esta consideração pode-se retomar Lancaster (1991) o qual lembra que um título imperfeito pode levar o leitor a enganos e a ter dificuldades para localizar a informação, ou mesmo jamais obtê-la, posto que os próprios organizadores e profissionais da informação poderão ter dificuldade ou cometer erros ao organizarem as bases de dados.

Como diz Barras (1995:28) sobre este tema ao “preparar qualquer comunicação a consideração mais importante não é o que você sabe mas o que seu leitor precisa saber”. Vale dizer que o autor deve ao leitor a elaboração de um título apropriado, informativo e, quando necessário, deve recorrer a subtítulos e a marcas gráficas. A este respeito, Feitosa (1987) lembra que bipartir o título é uma estratégia útil, aqui recorrer as marcas gráficas ou de pontuação constitui uma forma produtiva de ação.

Embora, como lembra Juliano (1994), o resumo seja uma fonte melhor do que o título para o leitor decidir quanto ao buscar ou não o texto para ler, não se pode ignorar o papel do título. Este por ser

usado para indexação, por ser o primeiro contato do leitor com o texto tanto pode afastá-lo como estimulá-lo a ler a matéria.

O exposto até aqui parece suficiente para indicar a relevância do título para a complexa relação autor-texto-leitor. Cabe agora tecer algumas considerações quanto ao que se espera ou quais características que o título do discurso científico deve apresentar, além de implícito nos parágrafos anteriores.

O título é uma macro-estrutura ou macro-proposição que deve reproduzir semanticamente o que há de mais importante no texto, como se viu no exemplo do título de Matos (1988). Assume também uma função cognitiva por viabilizar ao leitor organizar sua leitura, lembrá-la, reproduzi-la, relacioná-la com aspectos específicos do texto ou de outros textos similares (Terzi, 1992). É um instrumento para o leitor recuperar seu conhecimento anterior relacionado com o texto do qual está lendo o título. Isto no primeiro contato. Depois passa a ser a forma de relacionar o texto no seu acervo documental ou mesmo na sua memória.

Para cumprir bem sua função cognitiva e informativa o título deve ser uma síntese, um bom super-resumo do texto. Para tanto, é preciso que apresente completude, que seja um todo, que inclua tema e variáveis trabalhadas. O leitor deve encontrar no título clareza ou transparência quanto ao conteúdo do trabalho e não títulos tangenciais ou fantasioso como os aqui apresentado à guisa de exemplo (Matos, 1988; Terzi, 1992).

Como hiper-resumo, o título deve ser breve para que rapidamente possa ser apreendido, reorganizado e assimilado. Além disso, as bases de dados eletrônicas e mesmo de suporte papel estabeleceram ou estão estabelecendo limites em termos do espaço a ser ocupado por um título. Via de regra isto aparece expresso em termos de bits, número de vocábulo ou número de linhas, no primeiro caso por volta de 80 bits, no segundo, de 12 vocábulos e no último de duas linhas. A própria base de dados da CAPES para registro das dissertações e teses defendidas no Brasil estabelece limites. Eles são: 210 bits ou duas linhas, que, com a devida habilidade do autor,

implica em títulos por volta de 12 vocábulos. Andrade (1995) também recomenda o uso de até duas linhas.

A concisão é rompida muitas vezes pelo fato do autor não estar ciente ou atento a estes detalhes ou, como lembra Matos (1988), talvez pela tradição de prolixidade intelectual que leva à manutenção nos títulos de vocábulos que poderiam ser suprimidos sem prejuízos semântico e de clareza. É o caso de palavras e locuções como: "Um estudo sobre...", "Reflexão sobre..." "Estudo do/da..." "Investigação relativa a...", "Estudo comparativo do sexo...", "Tópicos de interesse..." "O...", "Uma...", "Pesquisa sobre...", entre outros.

Portanto é necessário que o autor aprenda a ser conciso, a eliminar os vocábulos não essenciais na composição do título de seu trabalho. Isto pede conhecimento e habilidade para destacar os aspectos mais concretos do texto, sem perda de clareza ou precisão (Feitosa, 1987).

Via de regra não se espera que os títulos de trabalhos científicos sejam atraentes como os dos textos literários. Muitas vezes ocorre o oposto, como já se mencionou. As características dos títulos de trabalhos literários são particularmente distintas no que diz respeito à criatividade do que ocorre com os científicos. Nos primeiros o autor está mais livre para exercê-la, no segundo ele está mais limitado, mas mesmo assim pode encontrar recursos lingüísticos para torná-lo mais atraente, como é o caso de uso de contrastes, marcas gráficas etc. Tentar várias formas de escrever e reescrever o título, isto é, emitir várias respostas diante do mesmo estímulo, é um bom exercício e acaba por resultar em respostas criativas. Entretanto, há outras estratégias como leitura em voz alta do(s), título(s), recorrer a colegas e a não especialistas para tomar decisão quanto ao título, verificando como reagem às várias possibilidades. Ou ainda, aceitar sugestões de editores de periódicos, os quais, por experiência, muitas vezes auxiliam os autores a encontrar um título melhor. Também como lembram Howard e Carvan (1991) é sempre conveniente, especialmente em se tratando de título de livro, consultar os responsáveis pelo marketing em editoras. Vale lembrar que algumas dissertações e teses podem se

converter em livros sendo recomendável cuidado especial com o título e subtítulo (se houver).

Se é importante para o leitor e é importante para o autor cuidar do título que atribui ao seu discurso científico, é também relevante conduzir pesquisas para análise dos títulos nas várias áreas do conhecimento.

Neste contexto, para fazer um balanço de alguns aspectos dos títulos de dissertações e teses defendidas no Brasil, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de 1972 a 1992, foi realizada a presente pesquisa. Objetivou-se verificar aspectos quantitativos do título (número de vocábulos), levantar os tipos de enunciados, o uso de marcas gráficas e comparar a produção de seis cursos de pós-graduação quanto a estes aspectos.

MÉTODO

Material

Foram analisados títulos de dissertações e teses defendidas nos seis cursos de pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado) existentes no Brasil, na seguinte distribuição: Pontifícia Universidade de Católica de Campinas (PUCAMP) - 67; Escola de Comunicação e Artes da USP (ECA -USP) - 35; Universidade de Brasília (UNB) - 27; Universidade Federal da Paraíba (UFPb) - 40; Universidade de Minas Gerais (UFMG) - 46 e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - 45; totalizando 260 trabalhos, todos defendidos entre 1972 e 1992.

Procedimento

Foi considerado como título o enunciado completo do nome da dissertação ou tese incluindo partes apresentadas entre parênteses, após dois pontos e barra ou travessão, incluindo apostos como subtítulos.

Analisaram-se os títulos quanto a comporem enunciados afirmativos, negativos, interrogativos e exclamativos. Entretanto, só foram encontrados afirmativos. Ex.: **Pesquisa científica em saúde pública**: produtividade da comunidade acadêmica brasileira, 1983 - 1989 (Andrade, 1992).

Quanto à amplitude ou extensão decidiu-se avaliar os títulos quanto ao número de vocábulos, tendo-se contado como vocábulos únicos datas, abreviações, datas e período demarcados entre parênteses, contou-se como uma unidade, mas se separados cada ano foi contado como uma unidade.

Exemplos: **O discurso do livro como discurso do Estado**: estudo de caso INL (Araújo, 1991). Foram contados 12 vocábulos (INL= 1).

A biblioteca Universidade de Minas Gerais: análise de acesso e recursos humanos e financeiros, de 1975 a 1979, de Andrade (1983), compreendeu 18 vocábulos (1975= 1 e 1979= 1), caso tivesse sido marcada a amplitude do tempo histórico entre parênteses (1975/1979) seria contada uma só unidade.

Gaspar (1980) deu como título de sua dissertação o que é apresentado a seguir - Estudo sobre hábitos de leitura e uso de biblioteca pública: "Benedito Leite" (BPBL) na comunidade urbana de **São Luiz do Maranhão - Brasil**. Foram contados 22 vocábulos registrando-se (BPBL) como uma unidade.

Para validar as análises recorreu-se ao julgamento independente por dois juizes, de todos os títulos, tendo-se alcançado uma concordância de 98% no total tendo variado de 85 a 100% conforme o aspecto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos quanto ao tipo de oração mostrou que 100% dos títulos eram declarativas afirmativas não se justificando

maiores análises a respeito da questão. O trabalho de Sodek e cols. (1997) enfocando dissertações da PUCCAMP e UFMG, de 1990 a 1994 encontrou resultado similar, mostrando que esta tendência se manteve em anos mais recentes. As autoras encontraram só um título, em 1994; usando a interrogação (PUCCAMP), dentre os 72 analisados. Também Witter (1996) analisando títulos de pesquisas na área de leitura no nível universitário encontrou a mesma tendência. Resultado similar foi registrado por Nogueira (1997) quando analisou a publicação de artigos por pesquisadores do INPE, na área de Ciência Espacial. Estes resultados sugerem que, preferencialmente, os pesquisadores optam por fazer o título sob a forma declarativa positiva.

Quanto aos aspectos quantitativos, os resultados aparecem expressos na Tabela 1, por curso e total. O menor título foi constituído por dois vocábulos, sendo de uma dissertação defendida na ECA, da autoria de Almeida Júnior (1992): **Bibliotecas Populares**, no qual é enunciado o tema mas pela extrema concisão não se obtém qualquer outra informação sobre a natureza do trabalho ou aspectos do tema nele focado, apenas a área fica demarcada.

O título mais longo foi constituído por 35 vocábulos, tendo ocorrido na UnB, na dissertação de Finkelste (1981) com o título: **Análise de adequação das bibliotecas de agricultura (BEAGRIS) para descentralizar em nível dos estados, a operação do Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola (SNIDA) coordenada pela Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI)**. Este título fornece boa base para os exercícios sugeridos por Matos (1988) quando se pretende obter títulos mais concisos. Para começar, "Análise de...." poderia ser eliminada, bem como os parênteses. e seus conteúdos já que as instituições estão com seus nomes completos.

De um modo geral, os títulos menores tenderam a ficar entre quatro e cinco vocábulos, sendo muitas vezes suficientes para, com clareza, apresentar bem o trabalho ao leitor. Ex.: Sacchi Júnior (1988) com o título **Biblioteca da antigüidade clássica** explicita que seu estudo se refere a esta instituição em um período específico da história. Os títulos maiores tenderam a ficar por volta de 30 vocábulos.

Tabela 1 - Quantificação dos Títulos de Dissertação e Teses de Biblioteconomia e Ciência da Informação (1972/1992)

ITEM	IES		PUCAMP	ECA/USP	UnB	UFPb	UFMG	UFRJ	TOTAL
	N								
Nº VOCABULOS			67	35	27	40	46	45	260
TÍTULO MENOR			4	2	5	5	5	5	2
TÍTULO MAIOR			29	29	35	23	27	29	35
< OU = 12			35	21	16	26	21	18	137
13 A 15			12	6	3	8	11	12	52
16 OU +			20	8	8	8	14	15	71
χ			13	12	14	12	14	14	13

Foi feita uma tabulação por classe de acordo com o tamanho do título em termos de número de vocábulos. A primeira classe inclui os títulos com 12 ou menos vocábulos, sendo que foi a classe em que houve maior concentração em todos os cursos. A segunda ficou entre 13 e 15, compreendendo os títulos pouco acima do esperado em termos de números de vocábulos, em geral, ocupando o segundo nível de concentração. A terceira ficou com os títulos de dissertações com 16 ou mais vocábulos, portanto, muito longos, distando muito do esperado. Via de regra esta classe ficou com o segundo lugar de ocorrência, exceto na UFPb, que apresentou o melhor resultado quanto a esta distribuição, ficando a UFRJ com a pior situação.

A Fig. 1 apresenta os resultados em termos percentuais para facilitar a comparação entre os cursos no que diz respeito à ocorrência de cada classe em cada curso. Evidencia-se que há uma tendência geral para apresentar os títulos dentro dos padrões esperados, aliás, as médias apresentadas na Tabela 1 mostram esta tendência em todos os cursos.

Para verificar se o uso de títulos adequados, superiores ou muito superiores em relação ao número de vocábulos dependia do curso onde o documento foi defendido, recorreu-se à prova de independência (χ^2) tendo por H_0 : $\chi^2 = \text{zero}$ e H_1 : $\chi^2 \neq \text{zero}$, definiu-se por n.sig. 0,05 e n.g.l.=5. Nestas circunstâncias, $\chi^2_c = 11,07$. Quanto ao uso de título em extensão dentro do esperado verificou-se que $\chi^2_o = 8,26$ permitindo concluir que independe do curso ocorrer a este padrão. Possivelmente variáveis do próprio discurso e dos autores sejam mais relevantes. O mesmo se pode dizer quanto aos autores que excederam em pouco o padrão uma vez que $\chi^2_o = 7,80$. Em relação aos poucos que elaboraram títulos muito longos, $\chi^2_o = 14,78$ indica que a aceitabilidade destes títulos diferiu significativamente, sendo menos usado pelos formados da UFPb.

Para verificar se entre as classes, no total dos cursos, havia diferenças significantes foi feito o teste de χ^2 para H_0 : $\chi^2 = \text{zero}$ e H_1 : $\chi^2 \neq \text{zero}$, no mesmo nível de significância e n.g.l.= 2. Neste caso, o valor de $\chi^2_c = 5,99$ e o observado foi de 22,24 podendo-se concluir que

significativamente os títulos estão apresentando-se dentro do esperado (53%) em termos de número de vocábulos. Entretanto, o percentual de 27%, bem superior ao esperado, deve ser visto como um alerta aos vários cursos, posto que em cinco deles esta categoria ficou em segundo lugar nas ocorrências.

Comparando-se com os dados de Sodek e col. (1995) da PUCCAMP a média aqui representada é ligeiramente menor, isto merece reflexão sobre a matéria posto que a média dos últimos 5 anos (dados de Sodek e col.) e dados brutos do presente trabalho indicam maior afastamento em relação ao padrão esperado. Há que se estar mais atento a este detalhe do título para atender às especificidades que o mesmo deve apresentar inclusive para sua adequada inclusão nas bases de dados. Nogueira (1997) encontrou resultados ainda mais consoantes com o esperado quanto a este aspecto na área de Ciências Espaciais, o mesmo ocorrendo no estudo de Witter (1996) já referido. Seria relevante verificar como isto está ocorrendo em outras áreas.

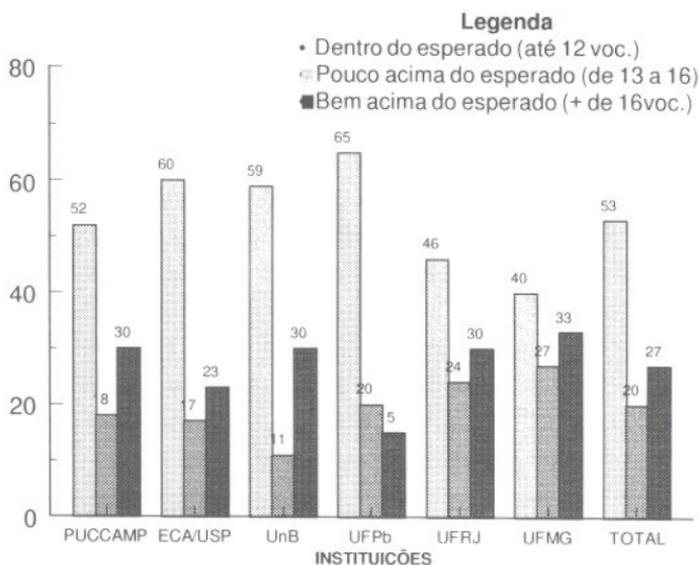


Figura 1 - Distribuição dos Títulos por Classe em cada Curso e Total

Quanto ao uso de marcas gráficas (pontuação) no título como recurso de concisão e clareza, sem perda dos aspectos semânticos e cognitivos, foram registrados dois elementos importantes: dois pontos (:) e travessão (_ _). O uso destes sinais, por curso e total, aparece na Tabela 2.

Embora os dados mostrem variação, nos diversos cursos a tendência maior é recorrer ao uso de marcas gráficas de pontuação, notadamente aos dois pontos, ficando antes dele o tema e após o mesmo as características específicas do trabalho. Apenas os títulos da UnB não apresentaram esta tendência, sendo mais freqüente a ausência de pontuação.

Para verificar se havia dependência entre o uso ou não de marcas de pontuação também foi usado o teste de χ^2 . A análise da ocorrência de títulos sem marcas gráficas resultou em $\chi^2_0 = 6,35$, tendo por referência os parâmetros da comparação similar, anterior ($\chi^2_c = 11,07$). Pode-se concluir que independe do programa/curso recorrer a tais elementos durante a elaboração do título. Já, quanto ao uso deste apoio para a especificação do enunciado, verificou-se que $\chi^2_0 = 43,95$, ou seja, significativamente mestrandos da PUCCAMP usaram mais este recurso que os colegas de outros cursos ($\chi^2_0 = 28,03$) e os da UnB muito raramente o fizeram ($\chi^2 = 13,33$), nos demais o ocorrido ficou dentro do esperado. No total dos cursos, significativamente ($\chi^2_0 = 36,93$) os autores tendem a usar as pontuações aqui referidas ($\chi^2_c = 3,84$; n.g.l; n.sig= 0,05) possivelmente por viabilizarem melhor explicitação do conteúdo dos trabalhos realizados. O estudo de Witter (1996) também evidenciou uso freqüente de pontuação especialmente em divisão do título em dois segmentos, com preferência para os dois pontos.

Não foi esgotada no presente trabalho as possibilidades de análise que os títulos oferecem. Seria relevante analisar a qualidade estética e de adequação ao conteúdo.

Tabela 2 - Marcas Gráficas nos Títulos de Dissertações e Teses de Biblioteconomia e Ciência da Informação (1972/1992)

IES MARCAS	PUCCAMP	ECA/USP	UnB	UFPb	UFMG	UFRJ	TOTAL
67	35	27	40	46	45	260	
SEM MARCAS	8	9	17	17	13	17	81
DOIS PONTOS	44	24	7	18	27	21	141
TRAVESSÃO	15	2	3	5	6	7	38

Seria de interesse ainda conduzir pesquisas em outras áreas de conhecimento para comparar os dados. Também é necessário pesquisar como o título representa as relações de poder-saber-fazer que constituem o discurso científico (Witter e col., 1988) e correlacionar com as variáveis aqui estudadas. Outros aspectos que merecem pesquisa são os constituídos pelas características de clareza, concisão, concretude e criatividade do título, bem como o impacto do título sobre o leitor. Outra variável a ser pesquisada é: características do título vs. características do autor e do orientador, bem como, o uso de palavras "substantivas" ou substanciais. Mas não se pode esquecer o título e na mediação da própria produção, como muitos instrumentos já o fazem, bem como na avaliação pelos comitês editoriais (Cano, 1996).

Os dados aqui apresentados permitem concluir que: (a) em todos os cursos, o título foi predominantemente construído sob a forma afirmativa; (b) quanto à extensão dos títulos, em termos de número de vocábulos, a tendência geral foi manter-se nos padrões esperados isto ocorrendo independentemente dos cursos/programas, mas significativamente em uma IES, houve mais cuidado para não ultrapassar em muito os limites (UFPb); (c) predomina significativamente, no todo, o uso de marcas gráficas de pontuação no título, embora os cursos não difiram entre si quanto a ocorrência de enunciados em que elas não aparecem, significativamente os títulos dos trabalhos da UnB não usam este recurso quando comparados aos dos demais cursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA JÚNIOR, G.F. de. **Bibliotecas populares**. Mestrado em Biblioteconomia, ECA/USP, São Paulo, 1992.
- ANDRADE, M.E.A. **A biblioteca universitária em Minas Gerais: análise de acervo e recursos humanos e financeiros, de 1975 a 1979**. Mestrado em Biblioteconomia, UFMG, Belo Horizonte, 1983.
- ANDRADE, M.M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 1995.

- ANDRADE, M.T.D. **Pesquisa científica em saúde pública: produtividade da comunidade acadêmica brasileira 1983-1989.** Doutorado em Biblioteconomia, ECA/USP, São Paulo, 1992.
- ARAÚJO, E.A. de **O discurso do livro como discurso de estado: estudo de caso INL.** Dissertação de Mestrado, UFPb, João Pessoa, 1992.
- BARRAS R. **Students must write: A guide to better writing in coursework and examinations (2^o ed.)** London: Routledge, 1995.
- BRAGA, L.M. **Palavras de títulos como acesso ao conteúdo do documento: uma análise numérica.** Dissertação de Mestrado, IBICT/UFRJ. Rio de Janeiro, 1982.
- CANO, A. F. **Métodos evaluar la investigación en Psicopedagogia.** Madrid: Síntesis, 1996.
- FEITOSA, V.C. **Comunicação na tecnologia: o recado na ciência.** São Paulo: Brasiliense, 1997.
- FINKELSTE, G. **Análise de adequação do modelo das bibliotecas estaduais de agricultura (BEAGRIS) para descentralizar em nível dos estados, a operação de sistema nacional de informação e documentação agrícola (SNIDA) coordenada pela biblioteca nacional de agricultura (BINAGRI).** Mestrado em Biblioteconomia, UnB, Brasília, 1981.
- GASPAR, A.C. **Estudo sobre hábitos de leitura e uso da biblioteca pública: "Benedito Leite" (BPBL) na comunidade urbana de São Luiz do Maranhão-Brasil.** Mestrado em Biblioteconomia, UnB, Brasília, 1980.
- HOWARD, H.G. & CANAVAN, S.F. Publishing college and professional texts. In J.F. Baumann & D.D. Johnson. **Writing for Publication in Reading and Language Arts.** Delaware : IRA, 1991.
- JULIANO, A.M.R. **Análise de resumos das dissertações de mestrado em biblioteconomia PUCAMP (1988/1992).** Dissertação de Mestrado, PUCAMP, Campinas, 1994.
- LANCASTER, J.W. **Indexing and abstracting in theory and practice.** Champaign: University of Illinois, 1991.
- MATOS, F.G. de. O título de um trabalho científico : claro, conciso, concreto e criativo. **Ciência e Cultura**, 40 (8), p. 788-79, 1988.

- NOGUEIRA, M. do C. de C. **Artigos de periódicos**: produção de pesquisadores de Ciência Espacial do INPE, Mestrado em Biblioteconomia, PUCAMP, Campinas.
- SACCHI JÚNIOR, N. **Biblioteca na antigüidade clássica**. Mestrado em Biblioteconomia, PUCAMP, Campinas, 1988.
- SODEK, E.B.; PERES, R.U.; CAMARGO, M.V.G.P. de & JEUS, I.A.M.. Títulos de dissertações de mestrado: PUCAMP e UFMG (1990/1994).. **Transinformação**, 9(1) p. 80-90, 1997.
- TERZI, S.B. Processos de relevância no texto jornalístico: títulos enviesados e tangenciais. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, 20 p. 199-231, 1992.
- WITTER, G.P.; TERZIS, A.I.; AMARAL, E.B.G. do; DARINI, J.A.; GUSSO, R.S.L.& AMARAL, V.L.A.R. Saber, poder e fazer nos títulos de dissertações de mestrado em Psicologia da PUCAMP. **Estudo de Psicologia**, 5(2) p. 70-83, 1988.
- WITTER, G.P. Avaliação da produção científica sobre leitura na Universidade (1989/1994). **Psicologia Escolar e Educacional**, 1(1) p. 31-38, 1996.

DISSERTATIONS AND THESES' TITLES IN LIBRARY AND INFORMATION SCIENCES (1972/1992)

ABSTRACT

The title of scientific papers are relevant cues to the consumer of science when he is searching scientific information. Its also important to the professional of information in order to classify the works in data bases. Taking as objective to study the titles of dissertations and theses presented in the six courses of Brazil (1972/1992), 260 documents (Master an Doctorated papers) were object of quantitative analysis. The titles in all the courses are affirmative enurances; they presented length (words' number) in accord with the patern; graphic marks are significantely in the titles except by authors of one University.

Key-words: titles, scientific production, scientific discourse